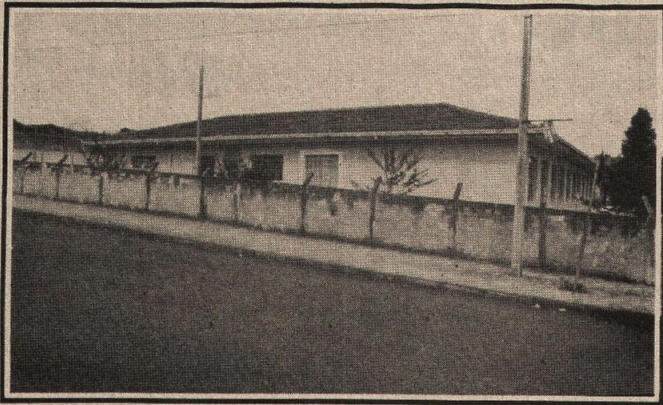


O desmoronamento do ensino

A Escola Municipal 7 de Setembro, em Campo Largo, está vivendo um drama que já se tornou comum no país. Constantemente o Brasil vê nos veículos de comunicação a situação caótica de alguns estabelecimentos de ensino. São prédios antigos, precários, com vários problemas estruturais. Como se já não bastassem as dificuldades habituais com falta de material didático, merenda e evasão escolar, os educadores ainda tem que se preocupar com a falta de segurança em seus locais de trabalho.

No caso da 7 de Setembro, localizada na Vila Elizabeth próxima à Incepa, o teto está ruindo e o piso das salas afundando. Pais e professores estão apavorados com a possibilidade de uma tragédia. A segurança das crianças está em jogo, fazendo com que a comunidade se preocupe ainda mais.



A Escola 7 de Setembro está com sérios problemas em sua estrutura

É imprescindível que alguma providência seja tomada antes que algo grave aconteça. A Secretaria Municipal da Educação ou o órgão competente que administra os prédios públicos municipais, precisam agir rapidamente para afastar o risco que as crianças e funcionários da escola estão correndo.

Este é um caso que não pode ser protelado. Em todo o país a comunidade está tentando reverter este caos na

educação realizando mutirões com apoio financeiro do poder público, que fornece o material para as obras necessárias. Esta poderia ser uma solução para o caso da 7 de setembro.

Enquanto o ensino for relegado ao esquecimento o País não tem qualquer chance de melhorar. Ou seja, este problema envolve a todos, não apenas aos pais, alunos e professores, toda a comunidade precisa ouvir este chamado.

É impossível exigir que uma criança aprenda sob a ameaça de que o teto desmorone em sua cabeça.

Deni diz a empresários que concessão é a saída

A sociedade exige mais segurança, saúde e educação, restando poucos recursos para investimentos em infraestrutura. Enquanto nos sistemas de água, energia e telefonia, onde exige a cobrança, onde existe a cobrança de tarifas, podem continuar os investimentos, a área de transporte não tem como ser autônomo". A afirmação foi feita quarta-feira, dia 20, pelo Secretário dos Transportes, Deni Schwartz, ao participar de café da manhã promovido pela Associação dos Empresários da Cidade Industrial de Araucária na Região Metropolitana de Curitiba. As concessões são a solução, destacou o Secretário, lembrando que o Paraná vai licitar para a iniciativa privada 2,092 quilômetros de rodovias que gerarão investimentos de um

bilhão e 675 milhões de reais para recuperação e duplicação de estradas, acrescentou ainda que 62 empresas nacionais e estrangeiras já se interessaram pelo programa paranaense. Deni Schwartz disse também que a concessão do Porto de Paranaguá e da Estrada de Ferro Paraná Oeste já estão em estudos e que a entrega do ferry-boat de Guaratuba para iniciativa privada, evitará que o Estado tenha um prejuízo anual de R\$ 600 mil reais.

Para a melhoria das condições viárias nas rodovias que atendem o município de Araucária, Deni Schwartz disse aos empresários que levará a questão ao Secretário do Planejamento, Cassio Taniguchi, para que as necessidades sejam debatidas pela COMEC e anuncie os estudos que a Secretaria dos Transportes está fazendo para adotar um programa de

acessos industriais. "É tacanho isolar os problemas achando que eles são só dos empresários, só da Prefeitura ou só do Estado, pois a solução depende da boa vontade de todos desde que esteja condenada a retórica de que existem nas estradas buracos municipais, estaduais ou federais", afirmou o Secretário defendendo a necessidade dos poderes públicos juntarem equipamentos, mão-de-obra e recursos. Ele citou como exemplo a vinda da Renault para o Paraná que classificou como um trabalho integrado do Governo, de intermodalidade na área de transporte, com a participação do porto de Paranaguá, terminal de cargas do novo aeroporto de São José dos Pinhais com ramal ferroviário e Centro de Mercadorias, acesso a fábrica francesa por rodovia e ferrovia e a duplicação da BR-116.

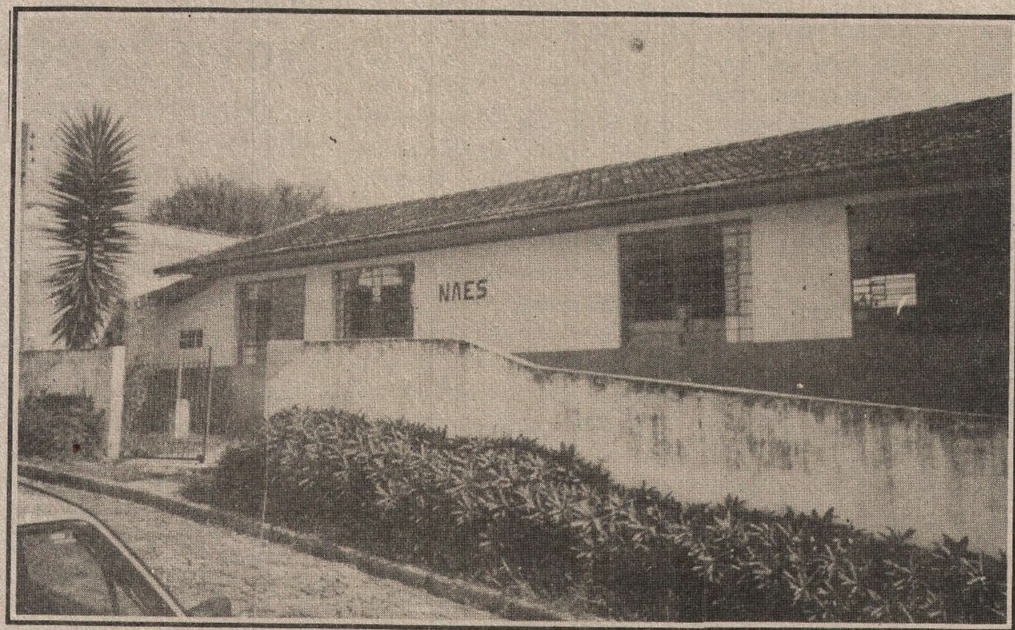
Segundo o diretor da escola, Haroldo Wöhl, um dos grandes motivos da integração entre o NAES e as empresas campolarguenses é a possibilidade de capacitação dos trabalhadores. A cada dia os empresários sentem maior necessidade em qualificar seu

Naes entrega certificados de conclusão do 1º grau

O Núcleo Avançado de Estudos Supletivos - NAES - entregou aos concluintes do 1º grau os certificados para seus primeiros aprovados. A finalidade desta escola é formar alunos que não tiveram a oportunidade de aprender na idade escolar e que não dispõem de tempo para estudar no horário normal.

A cerimônia de entrega dos certificados foi realizada no auditório da INCEPA no último dia 19, contando com a presença de vários representantes da comunidade, além dos professores e alunos da instituição. Estiveram no local os funcionários do setor de recursos humanos da INCEPA e ITAMBE, o presidente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Campo Largo, Clair J. C. Souza e a presidente do Sindicato do Magistério, Liette Sávio Perreto.

Segundo o diretor da escola, Haroldo Wöhl, um dos grandes motivos da integração entre o NAES e as empresas campolarguenses é a possibilidade de capacitação dos trabalhadores. A cada dia os empresários sentem maior necessidade em qualificar seu



Prédio do Naes, que fica localizado na Travessa Domingos Cavalli, no Bairro da Aparecida de 1ª a 4ª series

pessoal. As facilidades que o NAES oferece fazem com que ele seja a melhor opção em Campo Largo.

Sem um horário fixo, o aluno pode concluir seu ensino estudando em casa. Quando tem alguma dúvida ele vai até a escola e tem vários professores que explicam a matéria e corrigem seus exercícios. Tudo com muita seriedade, paciência e sem deixar a qualidade de ensino cair.

O sucesso do NAES em

Campo Largo é tão grande que em abril ele estará inaugurando suas primeiras turmas de ensino de 2º grau. A partir disto será chamado de CES - Centro de Ensino Supletivo - completando seu quadro. Atualmente a escola oferece alfabetização, 1º grau e ensino para classes especiais.

Haroldo ainda falou que brevemente divulgará as datas dos exames de equivalência para 1996. Este exame serve para comprovar a escolaridade

A luta pela casa própria

No último dia 11 houve uma importante reunião que afeta todos os mutuários do estado. A Federação das Associações de Moradores do Paraná - FAMOPAR - e uma comissão de mutuários de todo o estado estiveram negociando com algumas autoridades públicas, solicitando apoio à luta para a redução das prestações de suas casas.

Participaram do encontro José D. da Rocha e José C. dos Santos de Campo Mourão, Arturino Hesper de Toledo, Euclides Gonçalves de Arapongas, Selvino Renner de Sarandi, Edom Braz Jorge de Foz do Iguaçu, Cristiano Muetzemberg de Cascavel, Francisco Chagas de São José dos Pinhais, Roland Rutyna e Mário Bacelar de Curitiba e Zauri F. Pereira de Campo Largo.

Segundo informações enviadas para "O Metropolitano", cerca de 35 mil famílias foram prejudicadas no governo Fernando Collor de Mello. Segundo Roland Rutyna, presidente da FAMOPAR, o engodo se deu com superfaturamentos e prestações muito acima do real valor dos imóveis adquiridos com recursos do FGTS, financiados pelos planos PAIH, PEP e PROHAP.

Rutyna ainda esclareceu recentemente os mutuários tiveram duas vitórias em sua luta. Uma delas foi a determinação, pela Justiça Federal, de que as prestações em dois conjuntos habitacionais paranaenses devem ser de apenas 20% do salário mínimo. A esperança é de que a decisão, de primeira instância, seja mantida.

Buscando apoio para suas reivindicações os mutuários entregaram um documento contendo o histórico da situação, ao deputado Aníbal Khoury, presidente da Assembleia Legislativa, a Olimpio de Sá Souto Maior, chefe da Procuradoria Geral da Justiça, e à Procuradoria da República. Este documento também foi enviado ao governador Jaime Lerner.

Para Roland Rutyna, o importante é consolidar as vitórias dos mutuários na justiça, com a expectativa de que seja levado em consideração principalmente o aspecto social da questão. Ele também manifesta o desejo dos mutuários de que a Justiça Federal determine a realização de perícias nos conjuntos habitacionais, para verificação de superfaturamentos.

Composição da carreta

A tradicional carreta sul-riograndense, que rangendo pelas estradas, cortou o solo daquele Estado, transportando o progresso tem a seguinte formação:

RODADO: Conjunto de duas rodas, ligadas por um eixo de madeira, que suporta a mesma.

EIXO: Madeira inteirinha, de angico ou cabriúva, que atravessa a mesa, unidos as duas rodas.

MAÇA: Bloco cilíndrico, feito de ipê, com um furo no centro, chamado buzia, onde recebe o eixo. Em suas circunferências são presos os raios, que se vão ligar às cambotas.

BUZINA: Orifício na parte central da maça, onde se introduz o eixo.

CONTRABUZINA: Telhas cônicas de madeira, ou de ferro, para proteger o interior da maça, quando gasta, visando evitar danos irreparáveis.

RAIOS: São peças de madeira de ipê, em forma de leque, ligando a maça às cambotas.

CHAPA: É um grande arco de ferro que envolve as cambotas, dando proteção. É a parte da carreta que roda sobre o chão.

CAMBOTAS: Peças de madeira de angico ou ipê, que ocupam a parte circunferencial da roda, capeadas pela chapa.

CAVILHAS: São dois pinos de madeira de pitangueira, angico, guajuvira ou coronilha, que atravessam as pontas dos eixos, segurando as rodas.

ROLDANAS: Duas arnelas, postas entre as rodas e as cavilhas, evitando o desgaste das duas.

VARILHAS: Duas chapas de ferro, em forma de sulcos, colocadas por baixo do eixo, do comprimento das buzinhas, com a parte interna sobressalente da cheda, para amarrar os mata-bois. Tem as pontas dobradas e encaixadas no eixo. Visa proteger o eixo do desgaste.

MATA-BOIS: É uma cinta de couro, arame ou ferro, para amarrar o eixo à mesa da carreta.

MESA: É o leito de madeira de pinho ou canela, que agasalha a carga.

FUEIROS: Paus roliços ou esquadrejados, enfiados nas chedas, verticalmente, servindo como paredes ou presa para a tolda.

CABEÇALHO: É uma peça de madeira de guajuvira ou cabriúva, esquadrejada, que vai desde o recape até a canga da primeira junta de bois ou coice, em posição dorsal.

CHEDAS: São peças laterais, de guajuvira, angico ou cabriúva, do comprimento da mesa, ligadas pelos recapeis.

CHAVELHA: É uma estaca de angico, pitangueira ou coronilha, que serve para penetrar no buraco do cabeçalho, onde se amarra a canga, com a corda-de-coice.

MUCHACHOS: São dois paus roliços, pendurados no cabeçalho e no recapeis traseiro, para sustentar a carreta, quando parada, aliviando os bois do coice. São presos por braçadeiras de arame.

CADEIAS: São travessas de madeira que colocadas entre as chedas dão forma à mesa.

FOCINHEIRA: É um furo na ponta do cabeçalho ou gancho de ferro, onde prende-se a tiradeira às demais juntas de bois, para auxiliar os bois do coice.

SALVA VIDA: É um furo na extremidade traseira do cabeçalho, que serve para puxar a carreta para trás, em caso de atoleiro.

EMPULGUEIRA: É um entalhe na cheda, para encaixar o eixo, evitando que gire com a roda.

TOLDA: É a cobertura, sobre arcos de varas curvilineas de marmeleiro, angico, amarelo, sarandi, etc.. As primeiras eram de couro. Posteriormente as toldas de santa-fé (um capim que produz no banhado), com cumeiras de duas águas. É a tolda o abrigo do sol e da chuva.

Yenânio Gaudério



AUTO PEÇAS & ACESSÓRIOS
PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS EM GERAL

VW - FORD - CHEVROLET - FIAT

Fone: (041) 392-2101

Rua Domingos Cordeiro, 535
Centro - Campo Largo - PR

ANDREASSA

COMÉRCIO DE CEREALIS E SACARIAS-LTDA.
Sócio diretor Darci Andreassa

SACARIAS PARA
Batata, Cebola, Alho e Cereais

BARBANTES
Diversos tipos

ERVA-MATE
Globo e Faxinal

FONE (041) 292-4140

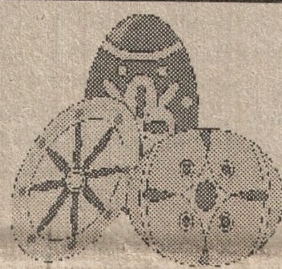
Rodovia BR 277 - Km 125, nº 4630 - Campo Largo - PR

Sarau do Chocolate

Clube Cabana
Informações: 836-1168
Animação

Dado Som

**Dia 06
de Abril**



AMAZONAS PNEUS

Pneus Importados Remoldados Semi-Novos

***Câmaras de Ar *Rodas de
Brasília *Protetor e
Capotas p/ Pick-Up's
*Baterias Reifor**



Rodovia do Café, Km 22

Fone:(041) 292-1484 Campo Largo (em frente a Leucz)

RESTAURANTE Pasetti

**Restaurante e
Churrascaria
Pasetti**

Fone: (041) 292-2501

Rodovia do Café Km 22

Retornando com seu delicioso "Espeto Corrido"

Diariamente com
13 tipos de carnes,
10 tipos de
saladas e 10
pratos quentes.
Ao preço de
R\$5,50 p/pessoa



Toda Quinta-feira a
Deliciosa Codorna
completa por
R\$10,00
você não pode
deixar de provar
esta delícia!

Jantar para casais às segundas, terças, quartas e sextas-feiras apenas R\$ 8,00 o casal

Ofertas AUTOCECÍLIA

Oferta Especial de Tintas

Amarelo Shanghai Sintético VW 91 Caminhão	Marrom Savana Sintético VW 76
RS 5,00	RS 5,00
Azul Ilhéus Combilux Metálico VW 87	Marrom Savana Duco VW 76
RS 8,00	RS 5,00
Azul Infinito Combilux Metálico	Marrom Carajás Combilux Metálico
VW 92 RS 9,50	VW 85 RS 8,00
Azul Niágara Duco Metálico VW 73	Marrom Avella Metálico VW 80
RS 5,00	RS 8,00
Azul Colonial Duco Metálico VW 78	Verde Iguaçu Duco VW 72
RS 5,00	RS 5,00
Azul Porto Belo Sintético VW 91 - Caminhão	Verde Místico Duco VW 73/74
RS 5,50	RS 5,00
Azul Mediterrâneo Duco VW 85	Verde Tropical Duco VW 76
RS 5,00	RS 5,00
Azul Mediterrâneo Sintético VW 85	Verde Trópico Duco VW 81
RS 5,00	RS 5,20
Azul Universo Sintético VW 83	Vermelho Montana Sintético VW 69
RS 5,20	RS 5,20
Bege Jangada Duco VW 78	Vermelho Rubi Sintético VW 74
RS 5,00	RS 5,20
Bege Trigo II Sintético VW 84	Vermelho Ibérico Duco VW 76
RS 5,00	RS 5,20
Bege Trigo II Duco VW 81	Vermelho Capri Sintético VW 87
RS 5,00	RS 5,80
Bege Vime Duco VW 84	Vermelho Elegance Comb. Met. Perol
RS 5,00	VW 93 RS10,00
Branco Lotus Duco VW 69	Vermelho Ferrara Sintético VW 81
RS 5,00	RS 5,50
Branco Star I Duco VW 85	Vermelho Anhembi VW 78
RS 5,00	RS 5,50
Branco Diamante Duco Ford 83	Vermelho Daytona Duco VW 90
RS 5,00	RS 5,80
Branco Alpino Duco VW 88	Vermelho Tornado Sintético VW 88
RS 5,50	RS 5,90
Cinza Carrara Duco VW 81	Vermelho Memphis Sintético VW 91
RS 5,00	RS 5,90
Cinza Granizo Duco VW 80	Thinner para Acrílico Glasurit - 1L
RS 5,00	RS 3,90
Cinza Londrino Sintético VW 84	Massa Para Polir Creme nº 01 Glasurit.
RS 5,20	RS 4,50
Cinza Chassi Combicor	Fundo Universal Alto Sólido Polid. Galão
RS 4,00	RS 16,90
Marrom Caravela Duco VW 74	Sikaflex 221 Cinza Acabam. Capô/Portas
RS 5,00	RS 3,80
	Vermelho Ibérico Sintético VW 76
	RS 5,50

AUTOCECÍLIA

Rodovia do Café, Km 23, nº2722 Fone: 392-2525

ACERVO
HISTÓRICO